



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

ENTRE DESAFIOS E CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UMA DOCENTE

Rosilaine Ferreira Garcia
Especialização em Educação do Campo - UFCAT
laine-garciafr24@hotmail.com

Camila Rocha Cardoso
Faculdade de Educação - UFCAT
camila_cardoso@ufcat.edu.br

GT 6: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais.

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho que apresenta discussões e vivências, experienciadas por uma docente¹, que enfrenta dificuldades cotidianas na sala de aula, no trabalho com estudantes do campo e da cidade.

Nesse contexto de muitos desafios, identifico também as possibilidades, e por estar em busca delas é que realizei o curso de Especialização em Educação do Campo pela Universidade Federal de Catalão e entendi que haveria mais perspectivas para trabalho com esse tema e com esse público.

A educação do campo é uma modalidade da educação básica que busca atender as necessidades específicas das populações rurais, considerando suas particularidades culturais, econômicas e sociais. Ela se diferencia da educação rural tradicional por propor uma

¹ Este relato de experiência é um produto de um Trabalho de Conclusão de Curso, escrito e orientado, pelas autoras. Todavia, a conjugação verbal assumida será em primeira pessoa, por fazer referências a experiências particulares da primeira autora desse texto.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



abordagem que valoriza os conhecimentos locais, a relação com a terra e a construção de uma sociedade mais justa e sustentável (Souza; Costa, 2018; Delboni et al, 2018; Souza, 2012).

Em minha experiência docente vejo uma negação de pertencimento e aceitação do trabalho com a educação do campo e com a discussão que esta nos provoca.

O pertencimento na Educação do Campo refere-se ao sentimento de integração e valorização do(a) aluno(a) em relação à escola e a comunidade camponesa, onde a escola é vista como parte integral de sua vida e identidade. Esse sentimento é crucial para o desenvolvimento do estudante, influenciando positivamente seu desempenho acadêmico, bem-estar emocional e engajamento com o aprendizado (Gastal; Pilati, 2016).

Geralmente a vida que é apresentada para as crianças que vivem no meio urbano é uma vivência exclusivamente baseada na cidade, nos alimentos industrializados e em uma rotina que distancia as pessoas da natureza e da vida levada no campo. Isso possibilita que o campo seja estigmatizado como lugar de atraso, de falta de recursos e de oportunidades, enquanto na realidade há muitas riquezas não conhecidas.

Desta feita, é nosso dever enquanto docente fazer essa conexão entre contextos e realidades, de modo a contemplar a diversidade de mundos, de culturas, de experiências, possibilitando aos nossos alunos conhecer o campo, suas riquezas, tradições e saberes tradicionais.

Portanto, o objetivo desse relato de experiência foi de apresentar as dificuldades e possibilidades da educação do campo, mostrando as problematizações, desafios e as potencialidades já encontradas nas vivências em uma escola situada na zona urbana, que recebe alunos da zona rural e que, portanto, fornece situações para que possamos refletir sobre a importância da educação do campo.

AS EXPERIÊNCIAS E OS ATRAVESSAMENTOS COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Dentre minhas experiências, evoco aqui a memória de uma de minhas aulas, que falava sobre chás caseiros, com produtos de origem vegetal, cascas frutos, raízes e flores de plantas, que são utilizadas para dar sabor, aroma e cor aos alimentos.

Utilizei um livro para contar uma história, “Chá das dez” de Celso Sisto, onde dez senhoras se reuniam para tomar chá. A partir disso, fiz a disposição sobre a mesa, em sala de aula, com chás de vários sabores. Observei que a maior parte dos estudantes não conheciam ou não tinham provado um chá até aquele momento. Mas, naquele dia, um aluno que mora na zona rural que vem estudar na cidade, se destacou pelo conhecimento e por suas falas na apresentação das ervas dispostas na mesa e pela riqueza trazida em suas explicações sobre as propriedades medicinais e o hábito caseiro dos chás, tão comum em sua vivência.

Vale saber que a educação do campo, segundo Arroyo (2006 p. 9), nasce em contraposição à educação rural:

A educação do Campo é uma forma de reconhecimento dos direitos das pessoas que vivem no Campo, no sentido de terem uma educação diferenciada dessa perspectiva, como também daquela que é oferecida aos habitantes das áreas urbanas. onde o aluno possa ser desafiado a pensar nas mudanças ao seu redor. Vendo o mundo como um todo, onde sua realidade pode se fundir com a vida na cidade. Onde seus direitos devem ser iguais aos habitantes de das áreas urbanas.

Assim a organização do trabalho pedagógico para a educação do campo é crucial, para garantir uma educação de qualidade que atenda às necessidades específicas dos estudantes de comunidades rurais, promovendo o desenvolvimento da cultura e do modo de vida do campo, fortalecendo a relação entre a escola e comunidade, considerando a realidade local, as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos, o que inclui a promoção de valores como a cooperação, a solidariedade, o respeito a natureza, a agricultura familiar, a cultura camponesa e as relações sociais presentes na comunidade.

Nesta direção, destaco aqui outra experiência, em que a aula teve como temática as Eleições de 2024, haja vista o período eleitoral que vivíamos naquela época. Usamos como recurso pedagógico o livro “A eleição dos bichos” de autoria André Rodrigues, Larissa Ribeiro Paula Desgualdo e Pedro Markun. Apresentamos os bichos do cerrado de Goiás onde

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



o tema incluía a floresta os rios e como os candidatos as eleições contemplariam as melhorias na floresta essa apresentação de propostas políticas para as melhorias na floresta foi muito bem discutida em sala de aula, pois, os candidatos tinham suas defesas e propostas organizadas. O Lobo Guara, Tamanduá-bandeira, Tatu bola, e a Arara Azul. Os(as) alunos(as) se organizaram debateram as propostas, apresentaram oposição e buscaram apoio entre os(as) colegas.

Nesta experiência, o aluno morador do campo também demonstrou muito envolvimento com a discussão. Noto que essa mudança foi a conexão do contexto do campo, trazendo os animais, o meio ambiente, a floresta e a sua relação com as pessoas, através da experiência de discussão sobre a eleição.

Vale mencionar, que os familiares desse aluno que destaquei, relataram que inúmeras vezes foi preciso mudá-lo de escola, devido ao preconceito por ser do campo, o que em algumas ocasiões gerava chacota, devido as roupas utilizadas que geralmente estavam sujas por causa da poeira das estradas enfrentadas no trajeto da comunidade até a escola, pois este é um grande desafio devido a precariedade do transporte que é ofertado, que atola nas estradas, e faz com que esses discentes por diversas vezes cheguem na cidade sujos e com fome.

A minha experiência com as histórias dessas famílias mostra que elas não trocariam o campo pela cidade e me fazem pensar no que Wanderley (2015, p. 2) afirma: “Campeinato é uma forma social de produção, cujos fundamentos se encontram no caráter familiar, tanto dos objetivos da atividade produtiva, voltados para as necessidades da família.”

Refletir sobre as vivências de nossos alunos é trazer também para evidencia o que suas famílias já viveram e vivem como sujeitos do campo, problematizando a realidade brasileira do campo, seus desafios e perspectivas.

Diante disso, torna-se urgente repensar a atuação docente no campo, articulando formação crítica, políticas públicas e o fortalecimento dos vínculos com os movimentos sociais. A superação das dificuldades vividas nas comunidades rurais exige uma educação comprometida com a realidade local, capaz de promover a cidadania e valorizar os saberes do campo.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidencia que, apesar dos inúmeros desafios enfrentados na educação do campo, há possibilidades concretas de mudança quando o trabalho pedagógico considera a realidade e os saberes dos estudantes. Adaptar os conteúdos e criar estratégias significativas de ensino promove o pertencimento, resgata a autoestima dos alunos e fortalece sua aprendizagem, seja ele oriundo da zona rural ou urbana.

Investir na Educação do Campo é investir no futuro de uma sociedade mais justa, plural e sustentável. O envolvimento de pessoas comprometidas com a transformação é essencial para romper paradigmas, criar possibilidades e garantir uma educação que una raízes e pertença a construção coletiva.

REFERÊNCIAS

DELBONI, Célia; FREITAS, Adeilson Antônio de; DALTRO, Marcos Luiz Medrado. A educação no campo e suas dificuldades. *Cadernos Camilliani*, Cachoeiro de Itapemirim – ES, v. 15, n. 1, p. 13–25, abr. 2018.

GASTAL, Camila Azevedo; PILATI, Ronaldo. Escala de necessidade de pertencimento: adaptação e evidências de validade. *Psico -USF*, Bragança Paulista, v. 21, n. 2, p. 285-292, maio/ago. 2016.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, jul./set. 2012.

SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira; COSTA, Auristela Afonso. Educação do campo e agroecologia: perspectivas a partir das escolas do campo no município de Goiás-GO. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium*, Ituiutaba, v. 4, n. esp. 1, p. 351–373, jul./dez. 2013.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baduel. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. *Revista de Economia e Sociologia Rural – RESR*, Piracicaba, v. 52, supl. 1, p. S025–S044, 2014. Impressa em fev. 2015.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Obras Infantis:

Livro: Chá das dez. de: Celso Cisto. Ilustrações Duke Aletria. Editora Belo Horizonte-2009
1ª edição.

Livro: Eleições dos Bichos. De; Rodrigues, André, Ribeiro, Larissa, Desgualdo, Paula
Markun, Pedro, editora Campanha das Letrinhas 2018. 1ª edição

Realização:



Apoio:

